

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

LEUCEMIA NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES DAS INFORMAÇÕES PARA OS FAMILIARES

PRISCILA GUIMARÃES CARVALHO DA SILVA; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivos conhecer as informações que os familiares possuem frente ao diagnóstico de leucemia ao chegar no ambiente hospitalar, conhecer as informações que a família recebe sobre a leucemia e suas implicações durante sua permanência no hospital e desvelar a preferência dos familiares sobre o tipo de informação que devem receber durante a hospitalização para que consigam enfrentar melhor este processo de doença. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com 8 participantes, sendo seis mães, uma avó e um pai, todos familiares de oito crianças internadas por leucemia na Unidade de Internação Oncológica. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e realizou-se a análise de conteúdo. Foram respeitados os princípios éticos recomendados para pesquisas com seres humanos. O material coletado foi agrupado em quatro categorias, todas relacionadas à informação: sentimentos da família, comportamento da família, comunicação equipe/familiar e informações, sendo este último classificado em três subcategorias: informações prévias, informações adquiridas durante a internação e associação entre informação e enfrentamento. Entre os sentimentos verbalizados pelos familiares destacaram-se o medo, a ansiedade e a esperança de cura. Observou-se também a dificuldade de compreensão da linguagem técnica por parte dos familiares, a constante necessidade de informações e a adaptação à rotina hospitalar. Foi evidenciado ao término deste estudo que quando os familiares recebem todas as informações que solicitam, com linguagem adequada ao seu nível de compreensão, tem atenuado os sentimentos iniciais que a revelação do diagnóstico geralmente desencadeia e conseguem enfrentar melhor a doença.